



IV MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

Mostra Virtual de Inclusão Digital 2015

Inscrição:

*Nome da escola: Escola Municipal de Educação Infantil Jardim de Praça
Meu Amiguinho*

*Título da produção digital: **Vem dançar com a gente***

Professora responsável: Simoni Cezimbra Porto

Nome das crianças envolvidas: Antônia Brandelli Leitão, Alicya de Quadros Ferreira, Cauã Ramos de Oliveira, Eduarda Raphaela Gozz, Isaac da Rosa Moraes, Isadora Calleya Pizzolatti, Jeferson de Oliveira Neto Filho, João Carlos de Oliveira dos Santos Trindade, Ketlin Dias da Silva, Otávio Augusto Marinho de Oliveira, Pedro Henrique Ribeiro dos Santos, Priscila Marques Lasch Fechner Bica, Rafaella da Silva Pacheco, Sophia Goulart Corrêa, Sophia Ferreira Duarte, Samuel Fortes Pereira, Santiago Rodrigues Marinez, Thomas Deivid da Silva, Yuri Baretta Birnfeld.

Idade das crianças: 4 e 5 anos

Proposta Pedagógica orientadora da produção:

Esta produção digital surgiu a partir do Projeto de trabalho **Tudo bem ser diferente**, realizado no grupo de Jardim A da EMEI JP Meu Amiguinho. Trata-se de uma turma com dezenove crianças entre quatro e cinco anos. Durante o período de adaptação em nosso grupo, foi possível perceber o quanto algumas crianças demonstravam receio em interagir com pessoas diferentes. É importante destacar que fazem parte de nosso grupo duas crianças que precisam de uma atenção especial, sendo uma

delas em relação a audição e outra em relação a interação com outras pessoas (traços de autismo). Também, faz parte da equipe docente, partir deste ano, um professor de música que apresenta deficiência visual. Pensando em superar as possíveis dificuldades de interação, começamos a conversar sobre as necessidades de cada pessoa a partir da história “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr, o qual inspirou o nome deste projeto de trabalho.

“Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias. Individualizar a educação infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural.” (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998)

O objetivo deste projeto foi dar visibilidade aos sentimentos das crianças de nosso grupo, ou seja, favorecer que as crianças pudessem falar e ser ouvidas e acolhidas em seus anseios e dúvidas para continuarmos construindo ricas alternativas de comunicação, de interação e de integração entre todos.

Destacarei a seguir a parte do Projeto referente a produção de materiais com uso de recursos áudio-visuais e como se deu esta construção.

O primeiro clipe produzido neste ano letivo, foi elaborado ainda durante o período de adaptação, quando as crianças foram convidadas a fotografar o que mais gostavam em nossa escola. Visualizamos as fotos feitas por elas com o uso do computador (KidSmart) que temos na sala de aula e escolhemos algumas delas para produzir o clipe ao adicionar as músicas escolhidas pelas crianças com o uso do Movie Maker. Este vídeo foi apreciado por nós em sala de aula e posteriormente apresentado durante a primeira reunião com as famílias das crianças para dialogar sobre o processo de adaptação.

A música serviu como um meio fundamental de unir a todos. Através do clipe **Falando pelos cotovelos** do grupo Palavra Cantada, tivemos momentos inesquecíveis de encontro em que as crianças passaram a perceber que outras pessoas usavam aquela língua com gestos que estávamos aprendemos na escola. Foram momentos mágicos em nosso grupo, sendo que um deles foi registrado através de uma simples filmagem feita pela câmera de celular. Este foi o segundo vídeo produzido neste ano letivo em nosso grupo, o qual foi apreciado em sala de aula e apresentado durante a festa de pais de nossa turma em que ensinamos às famílias a fazerem alguns sinais em LIBRAS através desta música.

É interessante lembrar que, para que isto fosse possível, contamos com a parceria da professora Júlia Leiz Pacheco Pires Barreto que buscou atender nosso aluno surdo na EMEF de Surdos Bilíngue Salomão Watnick e nos trouxe a possibilidade de interagir com a Língua Brasileira de Sinais em sala de aula através de ricos encontros mensais em que se dispôs a solucionar nossas dúvidas e a ensinar os sinais para a construção de nossa jornada, de nossas músicas e algumas histórias.

O interesse das crianças em se observarem como protagonistas foi crescente e elas passaram a sugerir novas ações e desafios para o Projeto. Talvez, a mais marcante, seja a de ensinar o professor de música a cantar em LIBRAS esta canção. Quando perguntei como faríamos isto, as crianças responderam que era fácil “é só ensinar pegando as suas mãos”. E assim fizemos em uma aula de música incrivelmente especial.

Entre vários desdobramentos deste projeto, as crianças sugeriram fazer um clipe com a música **Vem dançar com a gente**, também do grupo Palavra Cantada.

Assim, contamos mais uma vez com a parceria da professora Júlia que nos ensinou os sinais em LIBRAS de acordo com a letra desta música. Filmamos com o uso de um celular e observamos depois com o uso do computador em sala de aula.

Período de desenvolvimento: De março a outubro de 2015.

Objetivos: O objetivo principal deste projeto foi dar visibilidade aos sentimentos das crianças de nosso grupo, ou seja, favorecer que as crianças pudessem falar e ser ouvidas e acolhidas em seus anseios e dúvidas para continuarmos construindo ricas alternativas de comunicação, de interação e de integração entre todos.

Habilidades desenvolvidas (Promoção de experiências):

Considero que a aprendizagem mais importante para nós está sendo, a cada dia, a de entender que todos somos diferentes e que ser diferente é normal. Não há ser igual a outro. Esta é a mágica da vida. Ao entender isto, cabe a nós, educadores, buscar alternativas para que todos sejam e se sintam acolhidos em nossa escola. Não é necessário saber LIBRAS para acolher uma criança surda, ter pós-graduação em educação especial para entender as necessidades de uma criança com traços de autismo (de acordo com os critérios do MEC, Transtornos Globais de Desenvolvimento) e, até mesmo, ser especialista em informática para produzir materiais com o uso de tecnologia. É importante ter disposição, coragem e humildade de estudar e buscar alternativas ou criá-las. Você não precisa saber tudo, mas é muito bom conhecer quem sabe, seja na teoria ou na prática.

Os recursos tecnológicos existentes hoje tem uma riqueza infinita de possibilidades para aproximar as pessoas. Assim, por exemplo, mesmo não tendo formação em LIBRAS, possibilitamos a aprendizagem desta língua em sala de aula, mesmo não sabendo informática, produzimos vídeos que nos possibilitaram lembrar depois os sinais aprendidos e muito mais.

Através deste projeto foi possível promover às crianças a ampliação de seus conhecimentos em diversas linguagens verbais e não verbais como: música (ouvir, cantar, dramatizar), dança, movimento, autoestima, autonomia, cooperação entre as crianças, regras básicas de organização da jornada diária, conhecimentos e cuidados com o próprio corpo e com o outro, jogo simbólico, pintura, desenho, modelagem, histórias infantis, leitura e escrita sobre o que as crianças pensavam (hipóteses) no nosso

Livrão de anotar as coisas, diálogo através da linguagem oral e/ou de alguns sinais.

Conteúdos-linguagens

Linguagem oral, linguagem espaço-temporal, linguagem plástico-visual, linguagem sonoro-musical, linguagem gestual-corporal, linguagem do jogo simbólico, linguagem visual, linguagem da natureza, linguagem dos cuidados, linguagem escrita, linguagem da acolhida, linguagem lógico-matemática.

Desenvolvimento da atividade:

O vídeo da música **Vem dançar com a gente** foi feito em sala de aula. Apreciamos o DVD da Palavra cantada em aparelho de TV e brincamos de dançar após assistir. Assistimos, também, a filmagem que fizemos do momento em que a professora Júlia nos ensinou alguns sinais em LIBRAS referentes a letra desta música. Fizemos filmagens de nosso grupo apresentando esta música, dançando e cantando em diferentes momentos.

Apresentamos esta música para o grupo de Jardim B durante a festa à fantasia que realizamos durante a semana da criança e filmamos nossa apresentação que foi utilizada para compor parte de nosso Vídeo-clipe. Também, combinamos de fazer outras filmagens em sala de aula cantando e dançando a mesma música, as quais também foram fazer parte deste vídeo-clipe. Por último, fizemos a gravação de voz com uso de Audacity enquanto cantávamos a música. O desafio maior foi o de unir a música gravada às filmagens que precisavam de cortes, usando Movie Maker, transformando, assim, as imagens e a música em um vídeo-clipe. Durante o momento de montagem do vídeo-clipe contei com a orientação da assessoria de inclusão digital da SMED.

Recursos de apoio: Aparelho de celular, computador com uso de Movie Maker e Audacity.

Estratégias de acompanhamento: Gravação de vários momentos de dança, apreciação, apresentação ao grupo de Jardim B. Apreciação do Clipe final em sala de aula.

Considerações finais:

Considero que as crianças demonstraram entusiasmo e muito interesse pelo projeto, fazendo-o ser ampliado através de vários desdobramentos que vieram a partir de suas hipóteses, dúvidas e sugestões, as quais foram acolhidas e respeitadas. O uso de recursos audio-visuais ampliou o interesse das crianças ao se perceberem como protagonistas.

Para finalizar, ressalto que este trabalho foi possível graças a parceria com pessoas incríveis, as quais aproveito para agradecer neste momento: a professora Júlia Leiz Pacheco Pires Barreto pelas visitas mensais a nosso grupo em que nos ensinou vários sinais em LIBRAS. A equipe de nossa escola que contribuiu para que este trabalho fosse possível através do apoio da diretora Ana Cristina Pacheco Fagundes, da parceria diária da querida estagiária Elma Maria Saraiva Millani que escolheu o desafio de atuar na área de educação especial durante seu estágio em nossa escola, a disposição das funcionárias Vera Helena Silva Oliveira e Guacira Maria Santos dos Santos, ao professor de Música Márcio Fumaco pelo exemplo de superação e profissionalismo, às crianças de nosso grupo e suas famílias pelo entusiasmo. Às crianças do grupo de Jardim B e suas educadoras Fernanda Calsing e Daniele Carvalho da Silva pela participação na festa à fantasia. Agradeço a orientação da assessoria de inclusão digital que me ajudou a concluir este vídeo clipe.

Referencias

Gandini, Lella. O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

Junqueira Filho, Gabriel de Andrade. Linguagens Geradoras: Seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Parr, Todd. Tudo bem ser diferente. São Paulo: Panda Books, 2002.

Brasília: MEC, SEESP. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência física. Coordenação geral – Francisca Roseneide Furtado do Monte, Idê Borges dos Santos-reimpressão, 2004.

Brasil. Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. 1998.

Sandra Peres e Paulo Tatit. As melhores brincadeiras musicais da Palavra Cantada. (Livro DVD). São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

Staccioli, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas, SP: Autores Associados:2013.